

A Inclusão No Ensino De Matemática: Uma Revisão Bibliográfica Das Evidências E Práticas

Vera Maria Jarcovis Fernandes, Luís Carlos Canno, Deiverson Iamute
Mendonça, Veronica Andrade Mesquita

(Universidade Cruzeiro Do Sul, Brasil)

(Universidade Cruzeiro Do Sul, Brasil)

(Universidade Cruzeiro Do Sul, Brasil)

(Universidade Cruzeiro Do Sul, Brasil)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo discutir a inclusão escolar no ensino de matemática, analisando as evidências e práticas atuais frente a este cenário. Foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar e analisar materiais teóricos que fundamentam a inclusão na educação matemática, avaliando estudos e fontes relevantes sobre as bases e práticas inclusivas no ensino da matemática. Os resultados destacam os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias utilizadas para garantir o desenvolvimento da aprendizagem matemática. Além disso, o artigo sistematiza as tendências e inovações no campo da inclusão matemática e oferece uma visão crítica das abordagens utilizadas para atender às necessidades diversificadas dos alunos. A revisão aborda três aspectos principais: as evidências da inclusão no ensino de matemática, o impacto dessas práticas no aprendizado dos alunos, e as tendências atuais e inovações no campo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação matemática; Revisão bibliográfica.

Date of Submission: 26-09-2024

Date of Acceptance: 06-10-2024

I. Introdução

De acordo com Carvalho (2021), o papel do educador vai além da mera transmissão de conhecimento matemático; ele deve incutir nos alunos o entusiasmo pela resolução de problemas. O autor destaca que o educador deve promover o gosto pela resolução de problemas, utilizando estratégias como a pesquisa e a troca de informações em sala de aula. Ao envolver os alunos em atividades que incluem questões lógicas e problemas que conectam o conteúdo matemático com situações do cotidiano, o professor não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também desenvolve a habilidade crítica e analítica dos alunos.

Além disso, Carvalho (2021) enfatiza a importância de o professor ajudar os alunos a reconhecerem a relevância da matemática em suas vidas. A prática pedagógica deve focar em fazer com que os alunos compreendam como a matemática está presente em diversas situações do cotidiano e como pode ser aplicada para resolver problemas reais. Isso exige do educador uma abordagem que vá além do conteúdo teórico, buscando proporcionar experiências significativas que liguem a matemática ao mundo ao redor dos alunos.

Portanto, a prática pedagógica eficaz deve ser orientada para que os alunos vivenciem a matemática de maneira prática e contextualizada. Conforme observado por Carvalho (2021), é fundamental que o professor ajude os alunos a perceberem a importância da matemática na vida cotidiana e a aplicarem os conceitos matemáticos em diferentes situações. Isso não só aumenta a motivação dos alunos, mas também reforça a compreensão e a aplicação dos conhecimentos matemáticos ao longo de sua jornada escolar.

A reflexão sobre o processo de ensino é uma ferramenta essencial para o aprimoramento da prática pedagógica. Souza e Santos (2023) ressaltam que essa reflexão permite ao professor avaliar a adequação dos objetivos estabelecidos para os alunos e a eficácia dos conteúdos e propostas pedagógicas. Ao investigar se os objetivos são apropriados e como os alunos estão recebendo os conteúdos, o professor pode identificar áreas que precisam de ajustes e garantir que as estratégias utilizadas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos alunos.

Além disso, a análise crítica do tempo e do ritmo impostos ao trabalho é fundamental para a efetividade do ensino. Souza e Santos (2023) afirmam que é importante observar como esses aspectos impactam a aquisição de conhecimento pelos alunos. A adequação do tempo dedicado às atividades e o ritmo das aulas devem ser ajustados conforme a resposta dos alunos e o progresso observado, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender de forma eficaz e dentro do seu próprio ritmo.

Por fim, auscultar os alunos envolve analisar e interpretar suas diferentes manifestações e reações ao processo de aprendizagem. Souza e Santos (2023) destacam que essa abordagem permite ao professor obter uma visão mais completa do desenvolvimento dos alunos e ajustar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades identificadas. Essa análise contínua é essencial para a adaptação das estratégias de ensino e para o alcance dos objetivos propostos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficiente e responsivo às demandas dos alunos.

II. Evidências Da Inclusão No Ensino De Matemática

A inserção de novas abordagens pedagógicas no ensino deve ser compreendida como uma oportunidade para apoiar os alunos em suas dificuldades com determinados conteúdos. Segundo Coelho Neto e Alves (2023), é fundamental que os professores reconheçam as possibilidades oferecidas por essas inovações e revisem suas práticas para adequá-las às necessidades de seus alunos. Essa reflexão constante possibilita a criação de estratégias que possam efetivamente diminuir as barreiras de aprendizagem, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, Coelho Neto e Alves (2023) sugerem que a revisão das práticas pedagógicas permite o desenvolvimento de formas inovadoras de utilização de recursos educacionais, que criem perspectivas mais inclusivas e duradouras. A inclusão de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem expande o acesso de alunos a conteúdos que, anteriormente, poderiam não estar ao alcance deles. Essa abordagem permite que o ensino se aproxime mais das necessidades práticas e cotidianas dos estudantes, facilitando a compreensão e o uso efetivo do conhecimento.

Por fim, a transformação dos ambientes de ensino, com base nessas novas formas de interação entre teoria e prática, cria pontes significativas entre o que é ensinado e o que é aprendido. Conforme Coelho Neto e Alves (2023), essa integração é importante para que os alunos vejam o conteúdo como algo relevante e aplicável em suas vidas. Quando o ensino é contextualizado e orientado para a prática, o processo de aprendizagem se torna mais significativo, permitindo que os estudantes absorvam o conhecimento de forma mais profunda e duradoura.

O sistema didático pode ser compreendido como uma estrutura triangular, onde cada vértice representa um elemento fundamental: o professor, o aluno e o saber. De acordo com Santos, Menezes e Onofre (2023), as interações que se desenvolvem entre esses elementos não ocorrem de maneira isolada, mas sim como relações dinâmicas e complexas, influenciadas por fatores externos. Esses fatores, que podem variar de contexto para contexto, tornam o sistema didático um campo em constante movimento, exigindo adaptações e reflexões contínuas para promover um ensino eficaz.

Entretanto, mesmo que o triângulo didático possa ser visualmente representado como equilátero, as relações entre os seus vértices nunca se dão de maneira equilibrada. Santos, Menezes e Onofre (2023) explicam que as interações entre professor, aluno e saber são desiguais, variando de acordo com a situação didática. Por exemplo, a relação entre professor e saber é caracteristicamente diferente da relação entre aluno e saber, já que o papel do professor envolve a mediação e organização do conhecimento, enquanto o aluno atua como receptor e construtor desse saber de forma ativa.

Dessa forma, as relações entre os vértices do triângulo didático são moldadas pela própria dinâmica da sala de aula e pelos fatores externos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Santos, Menezes e Onofre (2023) destacam que a complexidade dessas interações exige que o professor esteja atento às particularidades de cada aluno, ajustando suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Essa abordagem garante que o processo de ensino não seja estático, mas sim uma construção constante, onde o saber é continuamente reelaborado em função das interações que ocorrem no ambiente educacional.

A inclusão de estudantes da Educação Especial no sistema regular de ensino tem gerado a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas. Conforme Mascaro e Redig (2022), essa demanda inclui a criação de estratégias específicas para atender estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação. Isso exige que os professores adaptem suas abordagens e metodologias para garantir que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham acesso ao aprendizado de maneira equitativa.

Além disso, é essencial que essas práticas pedagógicas sejam construídas com base em princípios de acessibilidade universal, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno. Mascaro e Redig (2022) destacam a importância de utilizar recursos e ferramentas que permitam a participação ativa desses estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Isso pode incluir a adoção de tecnologias assistivas, materiais adaptados e metodologias diferenciadas que favoreçam o engajamento e a autonomia dos alunos da Educação Especial.

A criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo também requer que os educadores estejam continuamente capacitados para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Segundo Mascaro e Redig (2022), o professor desempenha um papel fundamental na identificação das necessidades educacionais desses alunos e na aplicação de práticas que promovam o desenvolvimento de suas potencialidades. Ao fomentar um

ambiente acolhedor e adaptado, o professor contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e justa para todos os estudantes.

III. Impacto Da Inclusão No Aprendizado De Matemática

A inclusão educacional exige ações concretas que garantam o acesso, a aprendizagem e a permanência de todos os estudantes, independentemente de suas condições. De acordo com Trzaskacz, Caetano e Cruz (2018), o conceito de inclusão vai além de apenas garantir a presença física de estudantes com deficiência nas escolas; ele requer que o ambiente escolar seja capaz de atender às necessidades específicas desses alunos, proporcionando uma educação de qualidade para todos. Nesse contexto, o papel dos professores torna-se importante, já que são eles que implementam estratégias pedagógicas inclusivas em sala de aula.

No entanto, Trzaskacz, Caetano e Cruz (2018) apontam que muitos professores enfrentam dificuldades em administrar turmas compostas por alunos com e sem deficiência. Essas dificuldades estão frequentemente relacionadas à falta de preparação e formação específica para lidar com a diversidade de necessidades presentes em um ambiente inclusivo. Além disso, o medo e a insegurança são sentimentos comuns entre os professores, especialmente durante os estágios, quando eles se deparam pela primeira vez com a realidade de ensinar alunos com deficiência. Esses desafios podem comprometer o desenvolvimento de práticas inclusivas eficazes.

O estágio é um momento válido na formação do futuro professor, pois é nesse período que ele tem a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma mais intensa. Segundo Trzaskacz, Caetano e Cruz (2018), é durante o estágio que muitos alunos-professores têm o primeiro contato com estudantes com deficiência. Esse encontro inicial, muitas vezes acompanhado de incertezas e medos, pode impactar a maneira como esses futuros educadores encaram a inclusão. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior ofereçam uma formação que prepare adequadamente os professores para enfrentar esses desafios, promovendo confiança e competência no trabalho com a diversidade em sala de aula.

A Educação Matemática inclusiva tem desempenhado um papel fundamental ao oferecer aos profissionais da educação ferramentas e estratégias para promover o aprendizado matemático de forma acessível a todos os estudantes. Gomes e Costa (2023) destacam que essa abordagem não apenas facilita a organização de metodologias que atendam às necessidades individuais dos alunos, mas também busca criar um ambiente em que todos se sintam motivados a desenvolver suas habilidades matemáticas. Essa proposta é essencial para garantir que o ensino seja mais equitativo, proporcionando a todos a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico.

Além disso, os autores enfatizam que a implementação de estratégias inclusivas no ensino da matemática vai além da simples adaptação de conteúdo. Gomes e Costa (2023) ressaltam que é necessário incentivar os alunos em seu processo de desenvolvimento, criando um ambiente acolhedor que promova a participação ativa de todos. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é importante que os educadores recebam a formação adequada, de forma a entender e aplicar métodos que favoreçam a aprendizagem de alunos com diferentes necessidades, permitindo que todos possam aprender de maneira significativa.

Por fim, a Educação Matemática inclusiva não se limita apenas ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também está diretamente ligada à construção de um ambiente de ensino mais inclusivo e democrático. Conforme apontado por Gomes e Costa (2023), a criação de métodos que integrem todos os estudantes no processo de aprendizagem é essencial para que eles se sintam valorizados e capazes de superar desafios. Ao implementar práticas inclusivas, o professor não apenas ensina matemática, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar as demandas da sociedade atual.

O uso de diferentes recursos e metodologias é fundamental para promover um ensino de matemática mais inclusivo e atrativo, especialmente para alunos com deficiências. Souza e Rodrigues-Moura (2022) argumentam que a diversificação das abordagens pedagógicas pode tornar as aulas mais dinâmicas, favorecendo não apenas a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, mas também de toda a turma. A utilização de materiais concretos, recursos digitais e tecnologias assistivas, por exemplo, facilita a compreensão de conceitos matemáticos e promove uma maior interação dos alunos com o conteúdo.

Além disso, a implementação dessas metodologias contribui significativamente para a inclusão no ambiente escolar. Souza e Rodrigues-Moura (2022) destacam que, ao adotar estratégias diversificadas, o professor pode atender às diferentes formas de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades matemáticas. Isso é valioso para que os alunos com deficiências se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem, valorizando suas capacidades e promovendo o desenvolvimento de sua autonomia.

Por fim, a adoção de abordagens inclusivas no ensino de matemática não só beneficia os alunos com deficiências, mas também estimula um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e enriquecedor para todos. Souza e Rodrigues-Moura (2022) ressaltam que, ao proporcionar aulas que integram diferentes metodologias, o professor favorece o desenvolvimento de uma cultura escolar mais inclusiva, onde o respeito à diversidade e o

apoio mútuo se tornam parte integrante do processo educacional. Isso reflete diretamente no sucesso escolar dos estudantes, incentivando o desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal de cada um.

IV. Tendências Atuais Na Inclusão No Ensino De Matemática

Segundo Pereira e Pereira (2022), a Tertúlia Dialógica Pedagógica (TDP) tem se destacado como uma metodologia ativa de grande relevância para a Educação Matemática, especialmente no contexto da investigação matemática. Entretanto, ainda há uma utilização incipiente dessa abordagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que evidencia uma lacuna no ensino da disciplina. Essa limitação é atribuída, em parte, à formação matemática insuficiente de muitos professores, o que acaba prejudicando a adoção de metodologias mais investigativas.

A metodologia da TDP se mostra uma ferramenta poderosa para ensinar e aprender Matemática, pois promove uma dinâmica de descoberta e construção coletiva dos conceitos matemáticos. Ao criar um ambiente colaborativo de discussão, essa prática fomenta o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas entre os estudantes. Essa interação dialógica entre os participantes permite que os alunos avancem na compreensão dos conteúdos de forma mais autônoma e participativa.

Além disso, Pereira e Pereira (2022) destacam que a implementação de metodologias como a TDP pode contribuir significativamente para a superação de dificuldades tradicionais no ensino de Matemática. A proposta não apenas auxilia na formação conceitual dos alunos, mas também incentiva o desenvolvimento de habilidades matemáticas essenciais desde os primeiros anos escolares. Dessa forma, a TDP oferece uma alternativa promissora para transformar a educação matemática em uma experiência mais ativa e significativa.

Rodrigues (2015) explora as tendências emergentes na Educação Matemática e suas possíveis contribuições para a educação inclusiva. O estudo destaca como novas abordagens metodológicas e práticas pedagógicas têm o potencial de tornar o ensino de Matemática mais acessível a todos os alunos, independentemente de suas condições individuais. Entre as tendências apontadas, a ênfase na adaptação curricular e a utilização de tecnologias assistivas surgem como estratégias promissoras para atender às diversas necessidades dos estudantes.

Uma das principais contribuições mencionadas por Rodrigues (2015) é a personalização do ensino, que permite que os conteúdos matemáticos sejam ajustados de acordo com as habilidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno. Esta abordagem não só facilita a inclusão de estudantes com deficiências ou dificuldades específicas, mas também promove um ambiente mais equitativo e participativo. A aplicação de práticas diferenciadas e a criação de materiais pedagógicos adaptados são essenciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso na disciplina.

Além disso, Rodrigues (2015) enfatiza a importância da formação contínua dos professores para a efetiva implementação dessas tendências. A capacitação docente é essencial para que os educadores possam aplicar estratégias inclusivas de maneira eficiente e inovadora. Investir no desenvolvimento profissional dos professores não só enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece o compromisso com uma educação matemática inclusiva e de qualidade, que valoriza a diversidade e promove a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Reis et al. (2023) defendem a importância de repensar a Educação Matemática a partir de uma perspectiva científica, abordando-a como uma área de pesquisa em constante evolução. A análise sugere que a Educação Matemática deve transcender o modelo tradicional, que enfatiza a memorização de fórmulas e cálculos descontextualizados, muitas vezes associado a um ambiente de rigor excessivo e punições nas avaliações. Em vez disso, é necessário adotar uma abordagem mais crítica e investigativa, que valorize a compreensão profunda dos conceitos e o desenvolvimento de habilidades analíticas.

O estudo ressalta que o paradigma vigente da Matemática, centrado na rigidez e na ênfase em procedimentos mecânicos, não atende adequadamente às necessidades educativas contemporâneas. A abordagem tradicional, focada na repetição e na precisão técnica, frequentemente resulta em um ensino que não estimula o pensamento crítico ou a aplicação prática dos conceitos matemáticos. Em contraste, uma visão científica da Educação Matemática promove a exploração e a contextualização dos conteúdos, incentivando os alunos a investigar e compreender a Matemática de forma mais integrada e significativa.

Para que a Educação Matemática avance, é importante romper com esses paradigmas ultrapassados e adotar métodos que promovam a curiosidade intelectual e a aprendizagem ativa. Reis et al. (2023) argumentam que essa mudança de perspectiva permitirá aos alunos uma experiência mais rica e relevante, refletindo a natureza dinâmica da Matemática como disciplina científica. Dessa forma, a educação matemática pode se transformar em uma prática que não apenas ensina fórmulas e cálculos, mas também prepara os alunos para utilizar o conhecimento matemático de maneira criativa e aplicada no mundo real.

V. Conclusão

A prática pedagógica no ensino de matemática deve transcender a mera transmissão de conteúdos, integrando metodologias que envolvam os alunos de forma ativa e contextualizada. A reflexão constante sobre os

métodos utilizados e a adaptação às necessidades dos alunos são essenciais para garantir que o ensino seja relevante e eficaz. O envolvimento dos estudantes em atividades que relacionam a matemática com situações do cotidiano não apenas enriquece sua compreensão, mas também estimula o interesse e a motivação pela matéria.

A inclusão de novas abordagens pedagógicas, como metodologias ativas e o uso de tecnologias assistivas, é imprescindível para criar um ambiente de aprendizado mais acessível e equitativo. Essas estratégias permitem que o ensino de matemática seja ajustado às diversas necessidades dos alunos, promovendo uma participação mais ativa e significativa. Ao integrar essas abordagens, os professores podem enfrentar desafios relacionados à diversidade em sala de aula e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades matemáticas.

Finalmente, é essencial que a Educação Matemática se adapte às tendências contemporâneas, promovendo uma visão mais crítica e investigativa da disciplina. Ao abandonar modelos tradicionais e adotar métodos que valorizem a exploração e a aplicação prática dos conceitos, a educação matemática pode oferecer uma experiência de aprendizado mais rica e relevante. Essa transformação no ensino permitirá que os alunos não apenas adquiram conhecimentos matemáticos, mas também desenvolvam habilidades analíticas e criativas aplicáveis ao mundo real.

Referências

- [1] Carvalho, Renildo De. Desafios E Perspectivas No Ensino Da Matemática Para “Desconstruir E Ressignificar” O Desinteresse E A Falta De Comprometimento De Estudantes Das Séries Finais Do Fundamental Ii Nas Escolas Públicas Municipais De Santo Amaro, Bahia. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, [S. L.], V. 7, N. 5, P. 300–308, 2021. Doi: 10.51891/Rease.V7i5.1193. Disponível Em: <https://periodicorease.pro.br/Rease/Article/View/1193>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [2] Coelho Neto, Joao; Alves, Adriana. Do Ensino De Matemática À Educação Inclusiva: Um Olhar Nas Tecnologias Digitais Para Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista. *Revista Sergipana De Matemática E Educação Matemática*, [S. L.], V. 8, N. 2, P. 384–399, 2023. Doi: 10.34179/Revisem.V8i2.18407. Disponível Em: <https://periodicos.ufs.br/Revisem/Article/View/18407>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [3] Gomes, Elisângela; Costa, Andressa Florcena Gama Da. A Educação Matemática Inclusiva Na Formação Inicial: Análise Dos Saberes Profissionais De Futuros Professores De Pedagogia. *Revista Sergipana De Matemática E Educação Matemática*, [S. L.], V. 8, N. 2, P. 103–122, 2023. Doi: 10.34179/Revisem.V8i2.18460. Disponível Em: <https://periodicos.ufs.br/Revisem/Article/View/18460>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [4] Pereira, C. L.; Pereira, M. R. S. . Active Methodologies: Current Trends In Mathematics Education And Its Teaching In A Pedagogy Course. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 11, N. 4, P. E20711426212, 2022. Doi: 10.33448/Rsd-V11i4.26212. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/index.php/Rsd/Article/View/26212>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [5] Redig, Annie Gomes; Mascaro, Cristina Angélica Aquino De Carvalho. O Ensino Da Matemática E Educação Inclusiva: Revisão Sistemática Da Revista Brasileira De Educação Especial. *Interfaces Da Educação*, [S. L.], V. 13, N. 38, 2022. Doi: 10.26514/Inter.V13i38.6500. Disponível Em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/Interfaces/Article/View/6500>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [6] Rodrigues, Thiago Donda. Tendências Em Educação Matemática: Possíveis Contribuições Para A Educação Inclusiva. *Anais Do Seminário De Educação E Colóquio De Pesquisa*, [S. L.], V. 1, N. 10, P. 338–349, 2015. Disponível Em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/Semiedu/Article/View/947>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [7] Santos, V. L. O. Dos; Menezes, M. B. De; Onofre, E. A Aula De Matemática E Os Desafios Da Inclusão: O Ensino De Variáveis Estatísticas E Distribuição De Frequências Para Um Estudante Cego. *Educação Matemática Pesquisa Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Educação Matemática, São Paulo*, V. 25, N. 4, P. 413–435, 2023. Doi: 10.23925/1983-3156.2023v25i4p413-435. Disponível Em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/Emp/Article/View/63211>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [8] Souza, José Clécio Silva De; Santos, Décio Oliveira Dos. A Educação Matemática Nos Desafios Do Saber Fazer Do Docente No Ensinar E Avaliar Os Discentes Nos Anos Iniciais. *Revista Educação Pública, Rio De Janeiro*, V. 23, Nº 35, 12 De Setembro De 2023. Disponível Em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/35/A-Educacao-Matematica-Nos-Desafios-Do-Saber-Fazer-Do-Docente-No-Ensinar-E-Avaliar-Os-Discentes-Nos-Anos-Iniciais>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [9] Souza, Priscila De Oliveira; Rodrigues-Moura, Sebastião. A Educação Inclusiva E Ensino Da Matemática. 2022. Trabalho De Conclusão De Curso (Licenciatura Em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível Em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/Prefix/3049/5/Tcc%20-%20priscila%20oliveira%20souza.pdf>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [10] Trzaskacz, Alcides José; Caetano, Joyce Jaqueline; Cruz, Gilmar De Carvalho. O Ensino De Matemática E A Educação Inclusiva: Em Foco As Pesquisas Realizadas No Período 2010-2017. *Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial*, V. 5, N. 2, P. 161-172, Jul.-Dez., 2018. Disponível Em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/Dialogoseperspectivas/Article/View/7493>. Acesso Em: 17 Set. 2024.